



Centro Universitário Facvest

Fotografia: o significado das imagens

Acadêmica: Gabriela dos Santos Camargo
Professora: Iria Catarina Queiroz Baptista

Lages,
2012

Gabriela dos Santos Camargo

Fotografia: o significado das imagens

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Facvest, como requisito da disciplina de Projeto Fotográfico, para a obtenção de título de Tecnólogo em Fotografia sobre a orientação do (a) Professor (a) Iria Catarina Queiróz Baptista.

Fotografia: o significado das imagens

Gabriela dos Santos Camargo ¹
Iria Catarina Queiróz Baptista ²

Resumo:

Ao ver uma imagem, cada um de nós tem sua própria interpretação ou visão diante da mesma. O que pra uma pessoa pode representar ou despertar um sentimento, para outro pode ser algo diferente ou até mesmo não despertar absolutamente nada, ser apenas mais uma foto. Dentre tantas diferentes visões que temos diante a um determinado assunto ou imagem, a pesquisa vem mostrar os processos de conotação que são usados para ajudar na análise do que o fotógrafo está tentando transmitir através do objeto fotografado.

Palavras Chave: Imagem, Linguagem, Processo, Objeto, Fotografia, Interpretação.

¹ Acadêmica da 4ª fase do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Facvest. E-mail: gabriela-scamargo@hotmail.com.

² Mestre e doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, jornalista, publicitária e professora universitária da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS.

Introdução

O Retrato, ao contrário do que muita gente pensa, não é algo “único” a ser fotografado. Dentre seus vários conceitos, retrato pode ser considerado como uma representação artística de uma pessoa, mostrando aos olhos do observador os vários indivíduos que fazem parte de uma determinada classe social, bem como seus hábitos, tradições e atitudes.

Antigamente alguns fotógrafos, usavam o estilo retrato como algo científico, para tentar desvendar ou até mesmo solucionar algumas questões as quais não conseguiam explicar, ou até mesmo para facilitar o trabalho daqueles que estavam ali para, de alguma forma, servir a população.

Bertillon, que nos finais do século XIX, trabalhava na polícia de Paris, serviu-se da fotografia de uma forma científica, para tentar determinar, através do inventário dos retratos das pessoas que tinha cometido crimes, o arquétipo da fisionomia dos reincidentes (BAURET, no livro - A Fotografia - História, Estilos, Tendências, Aplicações, pg. 55).

Mas o retrato vai além de tentar buscar um arquétipo de um assassino, outros fotógrafos usam o estilo para tentar mostrar desde o estado de humor, até sentimentos que a pessoa fotografada está transmitindo, dando-nos a possibilidade de aprender a observar atentamente uma imagem até que possamos “ver” ou “sentir” o que a mesma está tentando nos transmitir. É uma ilustração do que queremos mostrar e/ou registrar da nossa história.

A Fotografia e suas características

Os vários estudos sobre as imagens ou fotografias baseados na análise da sua forma, composição estética e estruturação física, consiste basicamente em ajudar na compreensão dos seus componentes estruturais dentro de um campo comunicacional, se transformando assim, na informação do que vai ser transmitido através dessas imagens, aos olhos de quem as estão observando.

Desvendar o que a fotografia quer repassar ao “leitor”, indo por outros caminhos, partindo de uma análise exterior a própria imagem, pode nos proporcionar um enfoque mais abrangente, já que cada indivíduo analisa o retrato ao seu modo de pensar. Com isso a imagem se torna tão flexível, podendo ser utilizada para diversos fins, desde um simples documento pessoal a uma campanha publicitária, passando por artigos jornalísticos ou registros de recordações familiares.

As imagens pictóricas, por exemplo, podem ser tratadas como uma manifestação social, no qual seu olhar está voltado a tentar passar uma mensagem ao espectador, ultrapassando as fronteiras de uma simples análise estética. Isso proporciona uma reflexão sobre a sua produção e seu real sentido, quando esta passa a ser contextualizada, tanto na sua produção quanto na sua apresentação, já que a intenção do autor junto ao espectador é contextualizá-las, para maior compreensão de todos os indivíduos.

Percebendo que existe um sistema de comunicação, nota-se que a imagem está configurada ao princípio de como a mensagem vai ser entendida pelo receptor, seja ela visual ou não, estando, também, ligada a três elementos: o emissor, o meio pelo qual a mensagem é transmitida e o receptor. Sendo assim, o procedimento para ordenação das ideias ou interpretações inseridas nas fotografias, esteve sempre atrelado ao conjunto de significados incorporados aos elementos criados. Nesse contexto, os objetos fotográficos estruturaram-se como um sistema inserido no próprio sistema, possuindo características próprias.

[...] a fotografia tem uma maneira, só dela, de fazer parar o tempo, sugerindo, por vezes, o antes e o depois do “instante decisivo”, uma maneira de fixar um movimento, um gesto, um olhar, que pode ser o equivalente a uma luz na paisagem, e de descobrir na realidade um equilíbrio, uma harmonia apenas perceptível, algo que, segundo a expressão popular, está preso por um fio. (BAURET, no livro - A Fotografia - História, Estilos, Tendências, Aplicações, pg. 114).

Portando, tornou-se evidente que a fotografia ganhou uma linguagem própria, onde existem várias formas e aplicações para descrevê-las. Segundo Bauret, esta diversidade é mais ou menos a mesma que existe na diferença entre a fotografia de um repórter, que é testemunha atenta da atualidade; e a fotografia do artista, que, no nu fotográfico, sublima o volume do corpo. Nesse caso, não é somente a prática que

é diferente, mas também o seu estatuto social e para quem são dirigidas essas imagens.

Uma análise fotográfica segundo a terminologia de Roland Barthes utiliza os processos de conotação, identificando os mesmos como um processo de produção fotográfica, onde a imposição de um segundo sentido a mensagem a ser transmitida, se torna mais evidente. Seus diferentes níveis de produção (escolha do ângulo, tratamento técnico, enquadramento, paginação), é um tipo de codificação do análogo fotográfico, sendo então, possível, destacar os processos utilizados, e separá-los em dois grupos. No primeiro grupo encontra-se a trucagem, pose e objetos, que seria a modificação do real, o uso do photoshop. Já, no segundo grupo identificamos a fotogenia, o esteticismo e a sintaxe.

Para melhor entendermos como funciona esse processo, iremos analisar seis fotos, as quais estarão sendo identificados todos os processos de conotação segundo a terminologia de Barthes.

Trucagem: linguagem visual, que consiste na modificação de uma imagem, onde a mesma é manipulada através de um programa de photoshop. Essa manipulação consiste na alteração de uma imagem real a uma segunda imagem, sendo criada para interesses pessoais ou não de quem a publica.

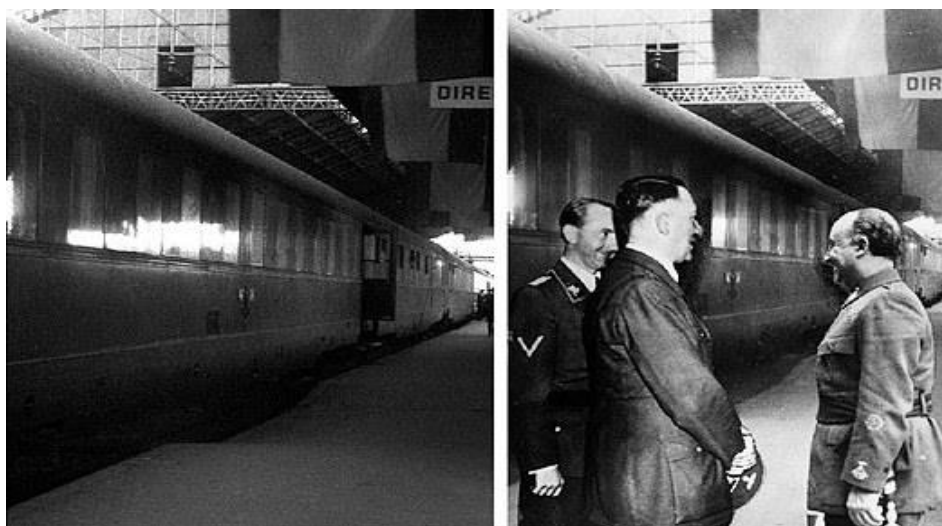


Fig. 1: Imagem de Adolf Hitler e Francisco Franco, em Hendaye, na França.

Como exemplo de trucagem, será utilizado a imagem dos arquivos da agência EFE, onde aparece Adolf Hitler e Francisco Franco. A foto foi tirada antes de uma reunião em Hendaye, na França. Na imagem aparecem Hitler e Franco se encontrando em uma estação de trem minutos antes da reunião, sendo que, ao pesquisar os arquivos da agência foram encontrados os negativos das fotos, e os mesmos mostram a estação vazia. Podemos constatar então que a imagem foi manipulada, pois a publicada na época aparece os dois ditadores antes da reunião.

Pose: esse processo de conotação é denominado pela artificialidade na proposta em que o fotógrafo coloca a modelo, para o momento do click fotográfico. A pose é imposta dependendo da interpretação que o fotógrafo quer passar aos observadores, fazendo que os mesmos analisem e avaliem a imagem conforme o que cada um a enxerga.



Fig. 2: Imagem do trabalho de Fotografia da acadêmica de Comunicação Social, Gabriela Camargo.

Nesta imagem, podemos analisar que a modelo está posando para a foto, apoiando o pé direito no carro e inclinando seu corpo para frente, dando um toque mais sensual a imagem, sendo que seu semblante transmite um olhar provocante e ao mesmo tempo sério, descrevendo a mulher da década de 80, uma mulher sexy sem ser vulgar, aquela que mexe com a imaginação dos homens, mostrando apenas partes estratégicas do corpo, sem estar seminua.

Objetos: esta conotação está relacionada em como o “objeto” fotografado irá aparecer posicionado na imagem. É um cenário montado sem intenções, onde o fotógrafo utiliza suas habilidades e criatividade para notar o que pode ser fotografado, fazendo registros inusitados e engraçados, ainda mais se forem de personalidades ou famosos.



Fig. 3: Imagem publicada no site O esquema, 26 de novembro de 2008.

Podemos observar no exemplo acima, que o fotógrafo utilizou dos recursos do ambiente para registrar a imagem, a qual ficou engraçada, divertida. A posição em que a mulher se encontra lendo um livro, juntando com a cabeça do cavalo, fazem da foto algo inusitado, pois tirar uma foto em que a cabeça da mulher é a do cavalo, e que o copo do cavalo é o da mulher, mexe com a imaginação de quem a observa, uma vez que é incomum ver um ser humano com essas características.

Fotogenia: essa linguagem de conotação, busca embelezar a imagem através de tratamentos fotográficos, a partir de técnicas de iluminação, de impressão e de tiragem, deixando a mesma com a aparência de uma pintura em tela. Essas técnicas vêm para distinguir os efeitos estéticos dos efeitos significantes, já que reconhece que a intenção do fotógrafo é a exposição, sendo que nunca existe uma “arte”, mas sempre um “sentido”, o que por fim, segundo um critério precioso, a boa pintura, ainda que fosse fortemente figurativa, a fotografia.



Fig. 4: Imagem da Exposição Fotográfica da acadêmica de Comunicação Social, Gabriela Camargo.

O exemplo de fotogenia acima, mostra como é fácil deixar a imagem mais viva, já que este processo de conotação busca maximizar os efeitos de cor, iluminação, contraste, forma, entre outros, deixando a fotografia mais bonita, já que a afeição do objeto fotografado, transmite para quem a observa, um sentimento de compaixão, num mundo, cujo a desigualdade, tanto social, quanto financeira, é predominante na metade da população. Com isso a mensagem transmitida pela foto, nos deixa mais esperançoso em relação ao futuro da humanidade.

Esteticismo: no processo de esteticismo, a imagem se torna ambígua, na maneira de que a fotografia se faz pintura, isto é, a composição substância visual tratada “na massa”, significará como “arte”, impondo um significado mais sutil e mais complexo que permite outros processos de conotação. Buscando promover sentidos contrários, mostrando-se ao observador com uma nova roupagem, que propõe uma nova valorização cultural da mensagem fotográfica.



Fig. 5: Imagem da Capa do álbum do The Beatles, Abbey Road, ano de 1969.



Fig. 6: Homenagem de um grupo de amigos aos integrantes da banda de rock The Beatles.

Na primeira imagem observamos a foto, conhecida mundialmente, da banda de rock The Beatles, que fez o maior sucesso nos anos 60. Já ao observar a segunda imagem podemos notar que a mesma é uma cópia, por mais que as posições das pessoas, o local, sejam ou não, o mesmo. Quando observamos uma fotografia como essa, o que vem na nossa cabeça é a foto original. Por mais que os anos passem, sempre iremos fazer analogia de imagens como essa, já que uma vez, iremos aprender, conhecer e reconhecer, por mais que as mesmas não sejam da nossa época.

Sintaxe: nesse processo, a leitura da fotografia é discursiva, já que a mesma se constitui em sequência, o que significa que a conotação não se encontra mais no nível de nenhum dos fragmentos da sequência do encadeamento. Sendo o caso das revistas ilustradas. Notamos também, que a proposta da imagem pode ser cômica, contrariamente ao desenho. O cômico neste caso teria a necessidade de movimento, isto é, de repetição, ou de tipificação, sendo essas duas conotações interditas à fotografia.



Fig. 7: Divulgação.

Na imagem acima notamos que além da coloração em preto e branco e as vestes das duas crianças fotografadas, observamos que a mesma se passa numa época contrária a nossa. Levamos em consideração, também, a imagem ter um “senso de humor”, já que a menina, que se encontra em pé, está se segurando na roupa da outra criança de bicicleta, dando-nos uma interpretação, de que o mais esperto é aquele que encontra uma maneira de usar uma situação como essa, ao seu favor.

Considerações Finais

Portando, uma análise fotográfica segundo a terminologia de Roland Barthes pode ser entendida como a presença de dois elementos, o primeiro é uma área, que tem a extensão de um campo, para que o observador reconheça facilmente o ambiente, com base na sua cultura. Este campo contém informações clássicas, as quais têm um interesse geral. Com isso, Barthes, se apoiou na palavra latina *studium*, para falar deste elemento.

Segundo ele, este elemento, vem para quebrar o *studium*. O mesmo não é procurado pelo observador, é o próprio elemento que “salta” da fotografia, dando vida à imagem e a nossa imaginação também, já que a usamos para interpretar, de diferentes maneiras, o que o fotógrafo quer transmitir através da fotografia, bem como a mensagem que a mesma está sendo passada para o observador.

Portanto, a fotografia pode ser vista, também, como uma aventura permanente, onde o fotógrafo constrói um universo totalmente premeditado, onde toda intervenção é calculada. O que significa que a fotografia é singular e se modifica com a nossa imaginação ao ver uma imagem, podendo ser também uma prática artística, regulada para um modo de vida próprio criado pela percepção de quem fotografa um momento, seja ele pessoal ou profissional, dando ao receptor, várias possibilidades e formas de observar e analisar uma imagem.

Referências Bibliográficas

BAURET, Gabriel. *A Fotografia - História, Estilos, Tendências, Aplicações*, ano 2011. Obra: Livro que não só realça as particularidades da fotografia, relativamente a outras artes – a pintura ou a literatura – mas também a diversidade do seu mundo e das suas práticas, conjugando a estética, a semiologia e a sociologia.

BAPTISTA, Iria Catarina Queiróz. *Fotografia na imprensa: a Mensagem Visual Publicizada*. Dissertação apresentada no IX Encontro da Universidade do Sul de Santa Catarina (CELSUL), no ano de 2010.

BARATA, Mario. *A produção de sentido no retrato fotográfico*. Publicado na UNIrevista – Vol.1, nº 3, Julho de 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. <<http://pt.scribd.com/doc/50093190/31/Processos-de-conotacao-fotogra%EF%AC%81ca-barthesianos>> Acesso em 24/11/12.

BLONM, César. <<http://pt.scribd.com/doc/49666238/A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes>> Acesso em 24/11/12.

MONTEIRO, Sandra. <<http://pt.shvoong.com/humanities/504719-fotogarfia-roland-barthes/>> Acesso em 24/11/12.